

Escola Nova e ensino comercial: estudo comparado Brasil/Portugal

The New School and commercial education:
comparative study Brazil/Portugal

Nueva Escuela y educación comercial:
estudio comparativo Brasil/Portugal

Alessandra Maria Martins Gaidargi-Garutti¹

RESUMO: A Escola Nova é um dos movimentos mais estudados na educação, por ser uma iniciativa pioneira no processo educativo centrado no aluno, com foco na união entre teoria e prática. Suas diretrizes também se aplicam ao trabalho com jovens no ensino voltado ao trabalho. Este estudo traça um comparativo entre duas iniciativas educativas baseadas na Escola Nova, ocorridas em países diferentes, uma no Brasil e a outra em Portugal. Este estudo comparativo visa assinalar aproximações entre estas experiências e entre as experiências e o modelo de Dewey, salientando singularidades de cada caso e encontrando padrões nas iniciativas desta proposta de educação.

Palavras-chave: Educação Comparada. Educação Comercial.

ABSTRACT: The New School is one of the most studied movements in education, as it is a pioneering initiative in the student-centered educational process, focusing on the union of theory and practice, and its guidelines also apply to work with young people in work-oriented education. This study draws a comparison between two educational initiatives based on The New School, which took place in different countries, one in Brazil and the other in Portugal. This comparative study aims to highlight similarities between these experiences, and between Dewey's experiences and model, highlighting the singularities of each case and finding patterns in the initiatives of this education proposal.

Keywords: Comparative Education. Commercial Education.

¹ Universidade Nove de Julho. E-mail: alessandra.gaidargi@gmail.com

RESUMEN: La Escuela Nueva es uno de los movimientos más estudiados en la educación, por ser una iniciativa pionera en el proceso educativo centrado en el alumno, con foco en la unión entre teoría y práctica, y sus directrices también se aplican al trabajo con jóvenes en la enseñanza volcada al trabajo. Este estudio proporciona una comparación entre dos iniciativas educativas basadas en la Escuela Nueva que se llevó a cabo en diferentes países, uno en Brasil y otro en Portugal. Este estudio comparativo pretende señalar aproximaciones entre estas experiencias, y entre las experiencias y el modelo de Dewey, destacando singularidades de cada caso y encontrando patrones en las iniciativas de esta propuesta de educación.

Palabras clave: Educación Comparada. Educación Comercial.

Introdução

Educação comparada consiste no estudo de diferentes percepções de um mesmo processo educativo ocorrido em localidades diversas, com características próprias. A partir das diferenças e semelhanças entre as ações pode-se reconhecer padrões e aprimorar conceitos. A educação comparada é múltipla e complexa (Ferreira, 2008), e apresenta um novo olhar sobre situações já estudadas quando apresenta diferentes perspectivas e desdobramentos de uma mesma ação, uma vez que adotada em situações diferenciadas, implicando a consideração de ambientes diversos.

Com a consolidação das Ciências Sociais, a metodologia comparativa entre sociedades tem tornado-se uma forma sistemática de conhecimento, em especial considerando-se o processo atual de globalização ou mundialização econômica e cultural irreversível (Teodoro, 2011) ora vivenciado. Ainda que o termo globalização seja o mais utilizado para o projeto de desenvolvimento global que tem se apresentado na política mundial, o termo mundialização também faz referência a este processo sob uma ótica diferente, não sendo, assim, necessariamente sinônimos.

A educação comparada colabora para a afirmação da Ciência da Educação durante a expansão escolar, contribuindo para a fundamentação dos formatos educativos adotados em diferentes localidades (Ferreira, 2008), legitimando comparações diretas entre métodos adotados e tipos de escola e, também, entre pensamentos e linhas de atuação.

O propósito da comparação em educação é a leitura de aspectos comuns e diferenças relativas. Da análise destas informações emergem dinâmicas de raciocínio que levam à identificação e interpretação de fenômenos e processos educativos que se repetem, seus padrões e suas similaridades. A comparação em educação sempre tem um sentido (Groux, 1997).

Ainda que a educação não seja o único espaço de formação profissional das sociedades, o estudo dos formatos com que diferentes culturas inserem os jovens no campo do trabalho e a intersecção desta educação técnica com àquela posta como normal são de suma importância para a compreensão, de forma global, dos mapas atuais de empregabilidade e conduta profissional, que, por sua vez, influenciam os indicadores políticos e econômicos do mundo.

(...) desde a construção dos modernos sistemas de educação de massas, iniciada na Europa na transição do século 18 para o século 19, a escola tornou-se um espaço central de integração social e de formação para o trabalho. Num tempo histórico relativamente curto, a educação, de um obscuro domínio da vida familiar, transformou-se num tema central dos debates políticos, nos níveis nacional e internacional (Teodoro, 2011, p.11).

A legitimidade desta afirmação reside, entre teorias, na atividade de muitos organismos internacionais, na realização de diagnósticos e propostas de políticas de intervenção para a educação em países denominados em desenvolvimento (outrora subdesenvolvidos), sempre norteadas

pelas realizações e conquistas daqueles considerados países desenvolvidos.

Ao comparar, reconhece-se os elementos do outro para compreender cada caso em sua especificidade e, ao fazê-lo, enriquece-se o conhecimento do outro e o próprio. Entretanto, isto acontece dentro de uma estrutura determinada, uma vez que a Educação Comparada é resultado de uma história e de uma sociedade (Ferreira, 2008). Em outras palavras, a educação comparada caminha hoje para a compreensão das diferenças entre as sociedades para que, a despeito destas diferenças, se encontrem denominadores comuns que possam auxiliar o desenvolvimento de forma hegemônica.

A educação comparada se faz fundamental como instrumento para que se escape ao etnocentrismo, considerando que o contato com o diferente coloca questões antes impensadas, cria possibilidades de novos olhares e auxilia o entendimento das próprias singularidades históricas e suas influências no contexto educacional vigente de cada sociedade. Comparar, a partir de estudos, o fazer da educação em diferentes sociedades é imprescindível, visto que a escola é espaço central de integração social e de formação para o trabalho (Teodoro, 2011). A simples determinação dos processos pares acontecidos em localidades diferentes destitui a ideia equivocada da absoluta originalidade dos processos nacionais, alimentada por algumas sociedades e que as impede de ampliar as fronteiras do conhecer para se beneficiar dos resultados de atividades próximas ocorridas em outros ambientes.

A necessidade de intercâmbios acadêmicos como este justifica-se na procura por um olhar próprio sobre inquietações, possibilidades e interesses, buscando alternativas de resposta às questões que causam desconforto na prática de outros, feita sobre a mesma base teórica.

As coisas da educação discutem-se, quase sempre, a partir das mesmas dicotomias, das mesmas oposições, dos mesmos argumentos. Anos e anos a fio. Banalidades. Palavras gastas. Irritantemente óbvias, mas sempre repetidas como se fossem novidade. Uns anunciam o paraíso, outros o caos – a educação das novas gerações é sempre pior que a nossa. Será?! (Nóvoa, 2005, p.09).

Esta proposta de um estudo comparado sobre a temática da Escola Nova ou Educação Nova – visto que as propostas baseadas na pedagogia de John Dewey recebem o nome de Escola Nova no Brasil e Educação Nova em Portugal – entre iniciativas brasileiras e portuguesas recorta a questão da comparação na história da educação, porém demanda ainda a necessidade de recorte mais específico para atingir o tema do ensino que diz respeito a educação para o trabalho profissional, identificando-se então como uma comparação entre iniciativas de escolas para jovens destinadas ao ensino das bases para o desenvolvimento profissional no ramo comercial – diferenciadas, por definição e por natureza técnica, das escolas voltadas ao ensino industrial, também voltadas à profissionalização dos jovens. Ainda que ambas sejam consideradas escolas técnicas, as escolas voltadas para o ensino comercial apresentam diferenças marcantes daquelas destinadas ao ensino

industrial, portanto devem ser diferenciadas também no processo comparativo.

O ambiente político e econômico do mundo atual é receptivo aos estudos comparados em educação (Ferreira, 2008), o que torna o trânsito das informações necessárias para estudos comparativos entre países simplificado.

Desta feita, a proposta deste estudo é a comparação entre duas escolas de ensino profissional, voltadas ao ingresso de jovens no mercado de trabalho na ramificação

comercial, que sofreram grande influência dos preceitos do *escolanovismo* em suas concepções e atuações, estando uma instituição localizada no Brasil e a outra localizada em Portugal. A proximidade idiomática e cultural dos dois países torna este estudo comparado bastante homogêneo, ainda que as iniciativas tenham se dado em momentos históricos diferentes.

A Escola Nova de John Dewey

John Dewey, filósofo e pensador da educação que propôs uma forma de educar focada na prática sobre a teoria, é considerado o grande nome do movimento escolanovista. Mesmo não tendo sido o primeiro teórico a aventar a ideia de que o aluno deveria ser o centro do processo educativo e que a prática deveria ser mais valorizada dentro da instituição escolar, ele foi o primeiro a registrar de forma concisa os preceitos do que viria a se tornar o movimento da Escola Nova por todo o mundo.

A partir da proposição de maior autonomia aos alunos (Nóvoa, 2015), os quatro pontos mais importantes do estabelecimento de um sistema educacional dentro da estrutura da Escola Nova seriam: a experiência e o interesse do aluno como centros do trabalho pedagógico; a educação integral; a relação com o natural e saudável; e o princípio do auto-governo.

Ainda que a maior parte da literatura especializada faça referência apenas aos

conceitos da Escola Nova que dizem respeito às releituras do que chamamos hoje de Educação Infantil, é presente nas propostas de Dewey (1959) uma preocupação acentuada com o trabalho prático na educação das crianças mais velhas e jovens. O peso dado pela Escola Nova para a democracia dentro das instituições escolares a torna especialmente interessante para o trabalho com os jovens, por ser uma ordem política que permite grande desenvolvimento dos indivíduos no papel de decidir em conjunto o destino do grupo ao qual pertencem.

Defensor da democracia e da liberdade de pensamento do aluno como instrumentos para a maturação emocional e intelectual no processo educativo, Dewey é um dos mais importantes representantes da educação progressista, na qual o principal objetivo é educar o indivíduo como um todo: físico, emocional e intelectual. Importante salientar que o conceito de democracia “é mais do que uma forma de governo; é, principalmente, uma forma de vida

associada, de experiência conjunta e mutuamente comunicada” para Dewey (1959, p.93).

A proposta de Dewey (1953) é de uma escola do pensamento, onde a teoria tem sentido a partir do momento que serve como instrumento para a resolução de problemas reais, ou seja, como base para a prática. Sendo assim, a Escola Nova traz em seus ideais a necessidade da valorização da capacidade cognitiva do estudante e de sua preparação para a realidade com a qual irá se deparar: a do mundo adulto do trabalho, no caso das escolas em foco neste estudo comparado.

A problematização da prática que justifica o estudo da teoria é tratada de forma diversa para cada nível de ensino, uma vez que cada faixa etária tem sua realidade própria e problemas que derivam desta, mas a temática principal gira sempre em torno da união entre teoria e prática. Com isto, Dewey (1959) traz à tona as atuais questões da significação do estudo escolar e da aproximação entre aluno e escola, o que faz com que sua teoria seja considerada por muitos educadores, integralmente ou como base para novas propostas.

A proximidade do aluno com o grupo e a constante troca de experiências também são, a todo tempo, ressaltadas neste contexto, que entende o trabalho conjunto como uma forma diferenciada de construção de conhecimento e de criação de um ambiente educativo saudável. Acerca deste processo, (Dewey, 1959, p.92) afirma que “a verdade fundamental é que o isolamento tende a gerar, no interior do grupo, a rigidez e a institucionalização

formal da vida, e os ideais estáticos e egoístas”.

John Dewey influenciou muitos educadores ao redor do globo a repensar o fazer escolar, tendo sido a grande inspiração do movimento da Escola Nova no Brasil e da Educação Nova em Portugal.

Considerado um dos primeiros educadores a propor a condução da educação rumo à reflexão, o grande mérito de Dewey (1953) foi chamar a atenção para a capacidade de pensar dos alunos. Para este autor existe uma diferença entre a reflexão e o pensar não-coordenado, acontecendo a educação a partir da primeira. No contexto da Escola Nova, não se pode considerar a educação como transmissão de conteúdos por um educador, e sim como uma organização de grupos de educandos que produzem conhecimento a partir de sua própria vivência, tendo o educador como facilitador do processo de investigação da vida.

O pensamento reflexivo é o centro das propostas de Dewey (1953) enquanto esforço voluntário e consciente do aluno, pois a partir da inquietação pessoal este passa ao exame de dados, à investigação que proporciona conhecimento. É o raciocínio crítico que mobiliza o aprender.

Baseado no conceito de que o sucesso do processo educativo demanda a comunicação e a troca de ideias, os sentimentos e as experiências, e reconhecendo a crescente distância entre mundo escolar e mundo real à medida que as sociedades se tornam mais complexas, Dewey (1959) considera a escola como espaço onde as pessoas se encontram para educar e ser educadas – conceito que

viria a ser revisitado e fortalecido por Paulo Freire, marcante influência na educação moderna no Brasil e em Portugal. Freire (2011), educador brasileiro, ficou conhecido na modernidade pela difusão de ideais escolares contra-hegemônicos em defesa dos oprimidos, colocando-se em defesa dos conhecimentos prévios que cada aluno leva à escola e, da própria escola, como espaço de intercâmbio de saberes.

A autonomia como ponto central da educação (Freire, 2011) é a marca da educação que se faz a partir da reflexão crítica e oportuniza a conscientização dos educandos sobre sua condição de sujeitos de sua própria história.

Ao reproduzir a comunidade em miniatura, a escola mostra aos alunos a realidade de forma organizada, para que aprendam, pela resolução de problemas, a lidar com ela de forma reflexiva, habilitando as novas gerações para responder aos desafios da sociedade. Esta proposta permite que eles estejam sendo no mundo (Freire, 2011), interpretando suas relações com o mundo que os cerca e aprendendo a partir delas.

A partir dos preceitos do escolanovismo, educar consiste em incentivar a busca pelo desenvolvimento contínuo e o respeito pelo conhecimento prévio – próprio e de outrem – a fim de auxiliar no despertar de indivíduos capazes de transformar e não apenas de reproduzir.

A Escola Nova no Brasil e o Colégio Comercial Visconde de Cairu

O movimento da Escola Nova no Brasil foi largamente influenciado pelas ideias de John Dewey (1959) e a proposta de implantação mais significativa surge na década de 1930, apesar de alguns de seus ideais já terem sido defendidos anteriormente.

Preocupados com a inserção da atividade prática e da democracia dentro dos muros escolares, Anísio Teixeira e outros educadores humanistas têm como fonte as ideias de Dewey e fica registrado no “Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova”, de 1932, o ideal de organizar a escola enquanto representação da sociedade como arquitetado por este autor. Ainda que não tenha sido a única influência pedagógica do documento e do movimento da Escola Nova no Brasil, as ideias de

John Dewey são certamente muito marcantes.

(...) no pedagogismo inerente ao movimento que nos leva a confrontá-lo com os ideais escolanovistas europeus e principalmente norte-americano. Aqui é importante destacar que os expoentes do movimento brasileiro nunca negaram as influências recebidas, e, principalmente Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho deixam esta influência bem definida em suas obras. (Cunha, 1986, p.81).

Entretanto, a proposta de mudança na educação formal, apresentada pelos pioneiros da Escola Nova, só foi colocada em prática cerca de trinta anos depois da divulgação do documento. O ideal de transformação da escola brasileira é cerceado na década de 1930 pela chamada Ditadura Vargas e, em 1959, período posterior ao Estado Novo,

acontece uma nova chamada pelo Manifesto dos Pioneiros, sem êxito devido ao Golpe Militar de 1964 que não deixava espaço para uma educação democrática e reflexiva.

Colocadas estas particularidades históricas brasileiras, podemos situar nosso primeiro objeto de pesquisa, o Colégio Comercial Visconde de Cairu, como um dos pioneiros na introdução do escolanovismo na educação de jovens voltada ao ensino profissional comercial, ainda que sua data de fundação, na década de 1960, esteja muito distante das datas cronológicas em que esta prática foi iniciada em outros pontos do mundo, inclusive em Portugal.

O Colégio Comercial Visconde de Cairu funcionou continuamente de 1965 a 2001, oferecendo cursos regulares concomitantes ao ensino comercial, com ênfase para a equivalência estabelecida pela Lei 4.024/61 que não superou a dualidade deste nível de ensino. Entretanto, para este estudo, serão considerados apenas os primeiros vinte anos de funcionamento, quando as influências da Escola Nova se fizeram mais marcantes.

A metodologia adotada pelo Colégio, socialmente considerado futurista para seu tempo histórico, era baseada no escolanovismo. Com bases educativas trazidas pelo diretor pedagógico da Europa, notadamente da Organização Internacional do Trabalho (OIT) na cidade de Turim/Itália, onde esteve numa incursão de pós-graduação patrocinada e incentivada pelo governo brasileiro, o Colégio foi considerado um modelo do

novo ensino comercial no estado de São Paulo durante a década de 1970. No período de 1965 a 1985, a escola se manteve privada e voltada ao ensino comercial, sob a tutela dos proprietários Prof. João Gaidargi e Prof. Pedro Gaidargi, que respondiam pela direção pedagógica e administrativa, nesta ordem.

Com sede num bairro da cidade de São Paulo, Belenzinho, a instituição escolar foi abrigada em edifício próprio, construído para a finalidade escolar. O prédio, de quatro andares, contava com amplas salas de aula, todas com iluminação natural, um vão no seu interior que dava aos alunos visão de todos os andares, salas de apoio e laboratórios para práticas comerciais, além de dependências para práticas esportivas e culturas naturais. O prédio, em si, pode ser considerado um artifício para a implantação dos conceitos da Escola Nova, tendo sido construído especificamente com o objetivo de receber uma instituição escolar com salas-laboratório, refeitórios, espaço para ensaios artísticos e outras necessidades específicas para o tipo de educação integral pretendida.

O estudo de idiomas foi priorizado na instituição, a fim de que os estudantes pudessem ampliar seus limites de comunicação e se corresponder com colegas de outros países quando proposto em atividades. Além das matérias de núcleo comum, os alunos recebiam aulas de ciências práticas e de ensino comercial.

A prática esportiva foi largamente incentivada entre os alunos da instituição, tendo, a equipe estudantil, sido reconhecida em campeonatos regionais e

estaduais sob o nome de VISCAI. O despertar dos alunos para a prática desportiva levou muitos deles a carreiras profissionais como atletas, alguns tendo inclusive citado em biografias a influência do período escolar na escolha profissional.

A prática de organização de eventos e festas escolares é frequentemente citada entre depoimentos de ex-alunos, supervisionadas pelos professores e produzidas integralmente pelos alunos, aos quais era dada autonomia para a divisão de tarefas e eleição de responsáveis por cada equipe ou atividade. Conferências com a participação de alunos de outras instituições, organização de atividades artísticas como peças de teatro e passeios culturais para outras cidades, a fim de explorar os costumes e hábitos da população local, também são frequentes nos relatos.

A criação do jornal escolar e sua publicação mensal eram de responsabilidade dos alunos, com anuência e suporte da direção, e o veículo era distribuído para toda a comunidade. Nos moldes escolanovistas de imprensa na

escola, o desenvolvimento do conteúdo do jornal era feito em parceria entre alunos e professores, sem que fossem censurados ou proibidos quaisquer assuntos dentro do viés cultural proposto, e prezando sempre pela integração de todos os envolvidos no processo criativo.

De acordo com registro oficial do Colégio, reportado em diário de atividades pedagógicas manuscrito pelo Prof. João Gaidargi, diretor pedagógico, datado de 1972, encontrado entre reminiscências de um incêndio ocorrido em parte do arquivo da instituição escolar, o ensino de Ciências Práticas foi defendido pelo diretor pedagógico como forma de incentivar os alunos a conhecerem a própria natureza, e seria, segundo mesmo, a forma mais eficaz de mostrar aos jovens como a teoria mantinha estreita relação com a prática, até mesmo quando envolvia fórmulas químicas. Os alunos de todos os anos, sem exceção, tinham na grade curricular obrigatória, até o último semestre, aulas semanais de Ciências Práticas em laboratório físico-químico.

A Educação Nova em Portugal e a Escola Comercial Antonio da Costa

A Educação Nova em Portugal foi implantada e desenvolvida de acordo com o modelo organizacional conhecido internacionalmente com as “Escolas Novas” e a partir de práticas pedagógicas inovadoras, como a imprensa na escola, implantadas em espaços educativos de diferentes naturezas, como escolas tradicionais e conceitualmente políticas.

(...) Onde a escola tradicional viu esforço, atenção forçada, pressão externa, disciplina imposta, a Educação Nova encontrava agora interesse. Direcção e controle seriam as palavras mágicas da primeira; liberdade e iniciativa as da outra (...) Na escola do futuro existiria uma identificação absoluta entre o facto a ser aprendido ou a acção a ser praticada e o actor que nela se encontrava implicado. (Ó, 2003, p.144).

Com um conceito idealista sobre o papel redentor da escola e forte ligação com os movimentos homólogos que aconteciam em países vizinhos europeus, a Educação Nova teve seu momento de maior intensidade entre 1910 e 1935. Após este período, razões de caráter político diminuíram a intensidade das iniciativas de criação de Escolas Novas, mas entre 1933 e 1974, no período ditatorial conhecido como Estado Novo, houve desenvolvimento de pressupostos escolanovistas no ensino liceal e técnico comercial com certa frequência.

(...) a Ditadura Militar (a caminho da instauração do regime do Estado Novo), apesar da sua aversão ao internacionalismo pedagógico e ao ideário da Educação Nova, então dominantes na cultura pedagógica europeia, acabou por se render a essa dinâmica. Enviou um segundo grupo de 7 bolseiros a Geneve, ao “santuário” da Educação Nova – o Instituto Jean Jacques Rousseau -, assim como a outras cidades europeias. (Figueira, 2004, p. 36).

Isto posto, fica claro que o movimento da Educação Nova em Portugal se iniciou na década de 1910, data de fundação da Escola Comercial Antonio da Costa, nosso segundo objeto de pesquisa. Para este estudo consideraremos os primeiros vinte anos de funcionamento da instituição escolar, a fim de isolar a prática ocorrida antes da intervenção governamental durante a ditadura, e equiparar períodos razoavelmente próximos de análise entre os objetos.

A Escola Comercial Antonio da Costa, voltada ao ensino comercial, propunha suas atividades na extensão da escolaridade buscada por Portugal naquele momento histórico de busca por

uma cidadania nacional, desprendida das constantes influências internacionais.

A metodologia, baseada puramente nos preceitos da Educação Nova, era o ponto de partida para toda a organização escolar. O fundador/proprietário da instituição, o comerciante Antonio da Costa, se manteve à frente da Escola até sua extinção, e a direção pedagógica foi delegada, durante todo o período estudado, ao Prof. Adelino Pinto Bastos, médico.

Localizada em Vila Nova de Oliveirinha, Oliveira do Hospital, na zona de influência da cidade de Coimbra, a Escola era abrigada em edifício construído propositadamente para seu funcionamento, composto por instalações de aula e instalações de apoio, como salas de jogos, campos esportivos e terrenos de jardinagem. De acordo com o diretor Prof. Adelino Pinto Barros em escritos datados de 1912, parte do Espólio Álvaro Viana de Lemos que pertence ao Movimento da Escola Moderna Portuguesa, o edifício onde a Escola se encontrava era isolado por todos os lados, com salas alegres e muito bem ventiladas e iluminadas, além de terraços anexos, próprio para despertar naqueles que visitavam, particularmente os alunos, emoções agradáveis e artísticas. A grande quantidade de ambientes diferenciados propunha uma estadia adequada aos alunos durante a permanência integral na escola.

Os professores de disciplinas artísticas e línguas eram escolhidos mediante apresentação de currículo, sendo desejada a presença de professores estrangeiros, como uma professora inglesa, para o ensino correto dos idiomas.

As disciplinas eram divididas entre matérias literárias, voltadas à formação acadêmica e que incluíam o ensino de quatro idiomas, e matérias técnico comerciais, além de educação física, artística e manual.

Como componentes extracurriculares eram oferecidas aos alunos as mais diversas atividades, desde a criação de equipes desportivas até a organização de feiras, eventos e conferências. As atividades da Associação Escolar e as excursões educativas também ficavam a cargo de equipes de alunos que se candidatavam para a organização sob a supervisão de algum dos professores, bem como a montagem e operação das festas escolares.

A Escola Comercial Antonio da Costa contava com um jornal periódico, editado e impresso pelos próprios alunos, destinado a comunicar as atividades desenvolvidas à comunidade.

O ensino de Ciências era considerado muito importante para o currículo, e de acordo com o diretor, ainda nos escritos datados de 1912 pertencentes ao Espólio Álvaro Viana de Lemos do Movimento da Escola Moderna Portuguesa, tinha como ponto de partida a observação da natureza plena, considerando que o estudo dos animais em seu interior e das transformações da natureza tornaria a Ciência mais inteligível e atraente, gravando-se no espírito, sem criar a relutância causada pelo estudo nos livros acompanhados apenas de desenhos.

Conclusões

A Escola Nova, influenciada pelo empirismo de Dewey, preza pela necessidade de estreitar a relação entre teoria e prática, e nos dois casos estudados é explícita esta ligação. Tanto a iniciativa brasileira como a portuguesa, ainda que em instituições educacionais voltadas à educação para o trabalho, tecem esforços para seguir a estrutura proposta no escolanovismo (Nóvoa, 2005), em especial uma educação integral, inclusive física, com manutenção do equilíbrio entre as disciplinas puramente teóricas e suas aplicações práticas.

O aprendizado que se dá quando há o compartilhamento de experiências num ambiente democrático, ideal escolanovista, parece ter sido alcançado nas instituições

estudadas. Mesmo sendo sabido que não havia, para nenhuma delas, a possibilidade de ruptura completa com modelos governamentais de educação vigente, as barreiras da educação tradicional parecem ter sido superadas pela inserção de estudos complementares aos 'livrescos' no ambiente escolar. O incentivo ao hábito de refletir na escola, pensar para aprender inteligentemente (Dewey, 1959), desenvolver aprendizados a partir da vida cotidiana e não apenas incorporar informações, parece ter sido amplamente promovido nestas experiências.

Ainda que a Escola Nova tenha recebido críticas quanto ao quesito avaliação, por propor formatos avaliativos diferentes dos

tradicionais que poderiam ser vistos como ausência de avaliação formal, seu ideal de avaliação é a percepção dos resultados da atividade docente/discente e das condições em que foram produzidos (Dewey, 1953). Neste sentido, o material pesquisado sobre a experiência das duas instituições não deixa dúvidas de que os alunos egressos tinham plena possibilidade de exercício profissional ou continuação de estudos, o que legitima as práticas avaliativas como válidas.

O período de funcionamento das instituições comparadas foi diferente, por ter ocorrido em momentos históricos próprios de cada país, mas com a delimitação de vinte anos de estudo tentamos nos aproximar ao máximo de uma base regular de análise. Baseadas nas legislações locais, ainda que trouxessem pressupostos diferentes dos tradicionais em vigor, as instituições escolanovistas tinham seu funcionamento autorizado pelos governos em vigor, o que as tornava escolas oficiais.

Ambas instituições escolares constituíram-se de forma particular, e mantiveram-se como escolas privadas durante sua existência, ainda que a recorrência de mensalidades populares nas duas instituições demonstre o interesse em atender o público derivado das forças de trabalho e não apenas as elites. A preocupação com a construção de edifícios próprios parece ser uma constante entre as Escolas Novas, considerando a grande importância dada por seus fundadores a ambientes com muita iluminação natural e espaços diversos para laboratórios e salas diferenciadas.

Ainda que não haja um pressuposto específico da Escola Nova sobre o ensino de idiomas diversos no ambiente escolar, esta prioriza a comunicação entre os alunos, entre eles e a comunidade e entre eles e seus pares nas sociedades, o que explica a importância dada ao estudo de diversos idiomas nas duas instituições comparadas.

A educação física e o incentivo às práticas esportivas vêm ao encontro da educação integral escolanovista, que pretende unir escola e vida, portanto não pode contar com alunos presos durante todo o período escolar às suas carteiras. A inserção de atividades culturais diversas e festas no ambiente escolar traz a alegria citada por Dewey e outros autores da Escola Nova para dentro das unidades escolares, e a organização de excursões torna o intercâmbio social e cultural possível.

A existência de imprensa escolar nas duas instituições de ensino é clara e, além de ter exercido seu papel pedagógico na época de seu desenvolvimento, nos oportuniza, atualmente, material de pesquisa para compreender melhor a rotina e o desenvolvimento de atividades nestas escolas. Com bases para além da teoria da Escola Nova, enraizadas nos escritos humanistas de Freinet, a concepção e a manutenção de imprensas escolares estimula a comunicação, a criatividade e a organização dos alunos em torno de um projeto comum, além de ter um caráter muito importante no protagonismo dos alunos envolvidos em seu próprio processo educacional.

Desperta a curiosidade a notada aproximação dos dois diretores, envolvidos

com o ensino de Ciências e encontrando neste o elo mais tático entre teoria e prática, e canalizando para estas 'experiências científicas' o momento do despertar nos educandos a conexão entre teoria e prática, entre o saber dos livros e o saber de todos os dias, da vida real.

Este estudo comparado, ainda que traga parcialmente as informações acerca das instituições escolares comparadas por sua dimensão determinada, leva à conclusão de que a prática do escolanovismo se desenvolveu em diversas partes do mundo em momentos históricos diferentes, mas com características muito próximas. Nos casos estudados, com resultados positivos. A teoria da experiência norteando uma nova direção ao trabalho pedagógico se mostrou coerente e com grande impacto

nas sociedades, sendo inclusive um argumento válido para a reconstrução de processos educativos que, ainda atualmente, não consideram a reflexão e a problematização como fatores necessários à educação de fato conscientizadora e emancipadora.

*Recebido em 31 de maio de 2020
Aprovado em 21 de julho de 2020*

Referências

- Cunha, F. (1986). *Filosofia da Escola Nova: do ato político ao ato pedagógico*. Rio de Janeiro: EDUFF.
- Dewey, J. (1953). *Como pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Dewey, J. (1959). *Democracia e educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Ferreira, A. G. (2008). O sentido da educação comparada: uma compreensão sobre a construção de uma identidade. *Revista Educação*, 31 (2), 124-138.
- Figueira, M. H. (2004). *Um Roteiro da Educação Nova em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da autonomia: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- Groux, D. (1997). L'Éducation comparée: approches actuelles et perspectives de développement. *Revue Française de Pédagogie*, Institut National de Recherche Pédagogique, 121, 111-139.
- Nóvoa, A. (2005). *Evidentemente: Histórias da educação*. Porto: ASA.
- Ó, J. R. (2003). *O Governo de si mesmo: Modernidade pedagógica e encenações disciplinares do aluno liceal – último quartel do século XIX, meados do século XX*. Lisboa: Educa.
- Teodoro, A. (2011). *A educação em tempos de globalização neoliberal: os novos modos de regulação das políticas educacionais*. Brasília: LiberLivro.